

Universidade Cândido Mendes

A
FAETEC
por dentro
e
por fora

Raymundo Quadros

Rio de Janeiro 2004

Universidade Cândido Mendes

Pós-graduação “lato sensu”

Projeto “A vez do mestre”

A FAETEC por dentro e por fora

Objetivos:

Tornar mais compreensível a complexa estrutura gigantesca da rede FAETEC – Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro. Será focado o lado histórico, as unidades e o objetivo fim. Com isso, facilitará a se ter uma visão simples e esmiuçada dos diversos tentáculos desse órgão educacional público.

Essa monografia dedico à minha querida mãe, Jelza de Toledo Quadros, que vem iluminando meus caminhos nesses tempos de incertezas.

Sumário

Introdução	4
CAPÍTULO I	6
→ Breve histórico do ensino profissionalizante no Brasil;	
CAPÍTULO II	10
→ A criação da FAETEC: antecedentes, a Lei de 1997; objetivos; unidades incorporadas e perspectivas;	
CAPÍTULO III	16
→ Histórico das principais escolas da rede;	
CAPÍTULO IV	24
→ Como funciona atualmente; explicação das siglas internas (ETE, CETEP, ISE, IST ...), relação dos presidentes;	
CAPÍTULO V	32
→ O futuro: falhas e possíveis soluções; conclusão;	

INTRODUÇÃO

A história da educação no Brasil sempre foi fundamentada na dual relação “dominador X dominado”, ou seja, na vinculação latifundiária em confronto com a mão-de-obra escravista. Desta forma a elite teve acesso mais facilitado visando o seu êxito cultural.

É bem verdade que heróicos jesuítas tentaram desmontar a máquina colonial ao promoverem justiça social e ensino digno aos indígenas e mestiços. Porém, rapidamente os “senhores” através dos bandeirantes aniquilaram as vilas daqueles missionários e assim, passo a passo, nossa história ia sendo montada: Insurreições localizadas, vinda da Família Real Portuguesa, primeiras universidades, organização de ensino militar, os ideais positivistas na República e sobre essas nuvens de tempo a nossa educação foi tendo seus lampejos. Paradoxalmente, foi na ditadura Getulista que o ensino brasileiro ganharia leis e normativas claras e incisivas. Gustavo Capanema seria um grande vulto dessa ocasião com as tentativas de inclusão dos desvalidos e dos menos favorecidos através da criação do Ensino Técnico Profissional. Portanto é nesse momento que ter-se-ia uma macro visão em favor de uma educação mais discente do nosso povo.

Continuando através da história: a era industrial brasileira (anos 50), ditadura militar, o “milagre econômico” e sempre via-se a ingerência externa nas nossas áreas escolares (os acordos MEC-USAID, por exemplo). As regras vinham de fora do país, calavam-se nossa intelectualidade e destruíam-se nossos parques industriais. Chegava a força do capital internacional, anos 70: FMI, alavancagem das instituições financeiras e poder, muito poder para as elites. O ensino? Ora, era apenas detalhe...

Enquanto solidificavam-se os bancos brasileiros, com legislação forte, com sindicato patronal unido e poderoso e com o Banco Central injetando confiança na população, as Escolas Públicas depauperavam-se. As diretrizes educacionais eram confusas, os profissionais tornaram-se desvalorizados e o descaso governamental gerava a desconfiança dos alunos e seus responsáveis. Era essa a nossa realidade. Por acaso ainda não é?

Indaga-se por todo canto: Por que não adaptar modelos empresariais vitoriosos à realidade do ensino público? Por que o descaso dos mandatários do poder para com a educação? Por que...?

A FAETEC surgiu no nosso Estado no final dos anos 90 no intento de responder, pelo menos em parte, àquelas perguntas. É uma verdadeira engrenagem, ainda esbarrando na burocracia estatal, mas que se dirigida de forma empresarial será o maior parque estudantil da América Latina, disso não se tem nenhuma dúvida. É sob esse aspecto que essa monografia irá focar e tentará desembaraçar trazendo clareza e objetividade sobre a Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro.

Capítulo I

Breve Histórico Do Ensino Profissionalizante No Brasil;

Com certeza podemos afirmar que o imaginário cultural e social brasileiro foi escravocrata e ainda, talvez, seja. Mais ou menos dessa forma: Trabalhos manuais: coisa de escravo, de negro, trabalhos intelectuais: coisa de elite. Então temos profundas marcas que há que um pouco de demérito no fazer e uma valorização no pensar. Gerações foram assim formadas, onde o Curso Superior, mesmo que para nada servisse, era um cartão de apresentação para a sociedade.

Se formos pesquisar a fundo na história da nossa educação técnica, vamos notar claramente todo àquele cenário citado tanto nas reformas educacionais pombalinas (Marquês de Pombal) como na obra Joanina (D.João VI), que deu grande ênfase à criação de várias academias e cursos superiores isolados, também notaremos ainda um enorme ranço no Brasil Imperial. Mas, na realidade, a primeira preocupação com o ensino profissional aconteceu em 1909, com o Decreto 7566 que vem a criar 19 (dezenove) Escolas Técnicas, uma em cada estado excetuando-se o Rio Grande do Sul e o Rio de Janeiro então Distrito Federal. Porém, na prática, poucas saíram do papel, pois o decreto só criou e não normatizou. Mas de qualquer forma já foi um grande avanço na área em foco. No Rio, particularmente, Fernando Azevedo (principal articulador do “manifesto dos pioneiros da Educação Nova” de 1932) criou em 1929 no Instituto João Alfredo (atual colégio Estadual) os cursos de eletrônica e mecânica, já vislumbrando os mercados fonográficos, radiofônicos e motores antecipando com isso a criação efetiva das Escolas Técnicas.

Mas, foi por iniciativa do então ministro da educação de Getúlio Vargas, o senhor Gustavo Capanema, que acontece de fato a estruturação do Ensino Técnico-Profissional, através das leis orgânicas, decretadas de forma gradativa, a saber:

Decreto-Lei 4073 (30/01/1942)

Lei Orgânica do Ensino Industrial

Decreto-Lei 6141 (28/12/1943)

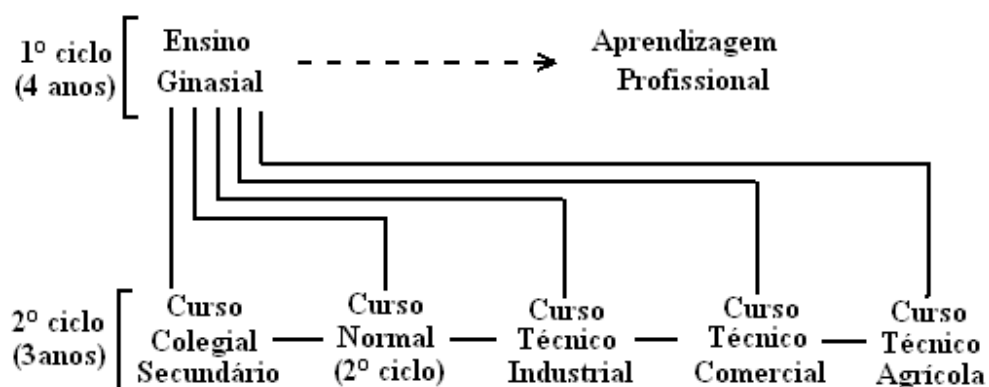
Lei Orgânica do Ensino Comercial

Decreto-Lei 9613 (20/08/1946)

Lei Orgânica do Ensino Agrícola

Como se pode notar nesses 4 anos foram organizados todo o Ensino profissionalizante do País, sendo importante também mencionar que em 1942, através de outro Decreto-Lei surgiu o SENAI- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial e em 1946 o SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Ambos nascidos através dos seus órgãos patronais e que estão ativos até os dias atuais formando e capacitando jovens em todo o território Nacional direcionando-os para os diversos pólos de trabalhos.

Já nos anos 60, dando início a era das LDB'S (Lei de Diretrizes e Bases), a de 1961 (Lei 4024 de 20-12-1961) classificou o Ensino Médio em 2 ciclos: o ginásial em 4 anos e o colegial em 3 anos, sendo esse podendo ser feito nos cursos Técnicos existentes. A visualização ficaria assim:



É nessa época, precisamente em 1967 que no Rio de Janeiro, o Instituto de Educação Tecnológica (Fundada em 1937) foi transformado em CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica - que acarretaria na transformação em outros Estados de Antigos Colégios Técnicos em CEFETs. Também no nosso Estado, além do Celso Suckow da Fonseca, temos ainda o CEFET-Nova Iguaçu e o CEFET-Campos. Grande parte deles são já considerados de nível Superior com qualidade de ensino indiscutível.

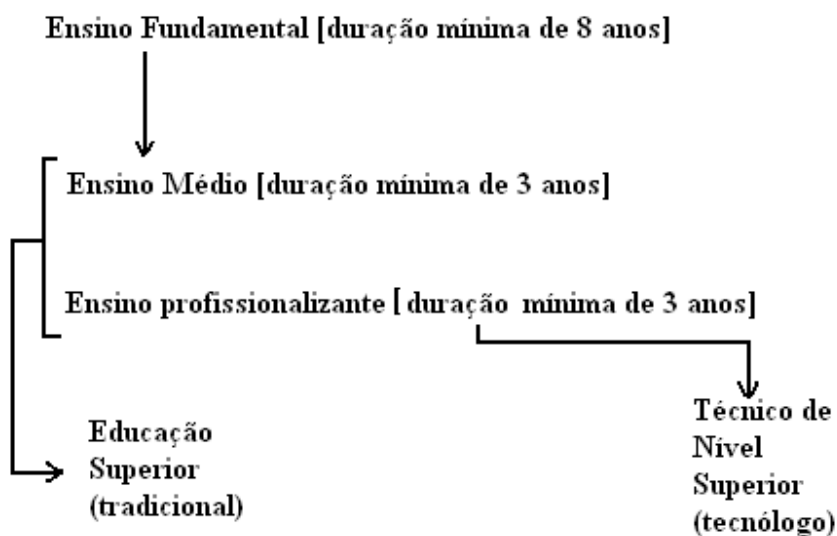
A 2ª LDB (de 11-08-1971/Lei 5692) dá uma outra forma ao nosso Ensino juntando os cursos primário e ginásial e dando uma conotação ao curso colegial que passou a ser concomitante com o Ensino Profissional. Na visualização gráfica ficou assim:

Ensino de
1º grau
(8 anos) [Engloba os antigos Primário + Ginásial

Ensino de
2º grau
(3 a 4 anos) [Curso
2º grau (3 anos) ou Curso 2º grau
+
Profissionalizante (4 anos)

No caso percebe-se claramente o sistema único da Escola que se volta para a Educação básica geral e a preparação para o trabalho. É claro que era opcional em 3 ou 4 anos àquele Ensino de 2º grau, mas pelo menos criava uma perspectiva ampla para os jovens da época, aliado ao denominado período de profundas transformações na nossa sociedade (a era do milagre)

Por fim, a LDB atual (Lei 9394 de 20-12-1996) desdobrou novamente o Ensino de 2º grau, ou seja, a educação profissional passou a ser separada da Educação Média (antigo 2º grau). E aí gerou uma grande confusão nas escolas que já vinham adotando o ritmo anterior. Visualmente fica assim:



Diversas Escolas pelo país afora ainda não conseguiram separar totalmente o Ensino Médio do Profissional, o fazem na forma de turnos separados (o contraturno), cansando o jovem e criando falsas expectativas quanto ao objetivo fim que é o emprego. Nesse caso o trabalho do Banco Mundial direcionado aos países que buscam seus financiamentos recomenda que o ensino Profissional deva ser bancado por empresas que se beneficiavam supostamente da mão-de-obra formada. Temos, no País, alguns casos assim: o CEFET-Campos que tem cursos destinados a Petrobrás, o SENAI tem cursos bancados por montadoras de Autos, mas a grande maioria dos jovens ficam sem rumo naquilo que se propuseram a fazer. São técnicos e mais técnicos que ou vão para a informalidade ou se destinam aos Cursos Superiores onde terão mais ilusões. Aí já seria outra história... Em termos de legislação, resumidamente segue o que norteia a Educação Profissional nessa nova LDB:

- _ LDB - Artigos 39 a 42
- _ Decreto-2208/97
- _ Resolução - CNE 04/99
- _ Portaria do MEC nº 646 de 14-05-1997

CAPÍTULO II

A criação da FAETEC;

A) Antecedentes;

O Rio de Janeiro , não só por ter sido Distrito Federal e Estado-Cidade (da Guanabara), sempre foi um marco de referência social para todo o Brasil. Atualmente, por motivos que não cabem julgamentos neste trabalho, exceto o turismo, o Estado (criado em 1975 na fusão da Guanabara com o antigo Estado do Rio) não serve mais de balizamento para quase nenhum aspecto setorial da sociedade.

A área educacional acompanha historicamente o parágrafo anterior.O seriado global “Anos Rebeldes” retrata bem o pano de fundo estudantil da cidade. Quem no Brasil não conhece o Colégio Militar? Quem nunca ouviu falar no Instituto de Educação? São nomes que se espalham pelos estados afora, que são pioneiros no Rio de Janeiro.

Especificamente o Ensino Técnico Profissionalizante também tem suas virtuais origens no nosso Estado e a partir de acertos e erros, norteado por imensas críticas quanto ao aspecto tecnicista desta modalidade e também pela larga profusão do termo “qualificação profissional” é que surge no final dos anos 90 a entidade que visava a unificar o parque profissionalizante do Rio em âmbito escolar. Surgiu concomitantemente ao famoso chavão “antes tarde do que nunca”. Vejamos no próximo item os ambientais legislativos da FAETEC.

B) A LEI de 1997; seus objetivos;

Dando início a unificação do ensino técnico do Rio de Janeiro bem comum a modernização estrutural, em 9 de fevereiro de 1996 através do decreto Nº 22011 a Fundação de Apoio à Escola Pública –FAEP (criada no governo Moreira Franco em 1987

na Lei 1176 de 21-10-87) foi transferida da Secretaria de Educação juntamente com 8 escolas técnicas estaduais e mais o Centro de Educação Integral de Quintino para a Secretaria de Ciência e Tecnologia. E, finalmente através da lei nº 2735 de 10 de junho de 1997, a FAEP foi modificada administrativamente e teve sua denominação alterada para FAETEC - Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro. O órgão passou a ser responsável pelas escolas técnicas estaduais, eis a lei na íntegra:

LEI Nº 2735, DE 10 DE JUNHO DE 1997.

ALTERA A LEI Nº 1.176, DE 21 DE JULHO DE 1987, DISPÕE SOBRE O QUADRO PERMANENTE DE PESSOAL DA FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FAETEC E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O Governador do Estado do Rio de Janeiro,

Faço saber que a Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art.1º-A Fundação de Apoio à Escola Pública do Estado do Rio de Janeiro – FAEP entidade de direito privado instituída através da Lei nº 1.176, de 21 de julho de 1987 passa a denominar-se Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro – FAETEC.

Art.2º-A FAETEC: fundação vinculada à Secretária de Estado de Ciência e Tecnologia, sem prejuízo das atribuições determinadas pela Lei que a instituiu, atuará no gerenciamento da Rede de Ensino Tecnológico do Estado do Rio de Janeiro.

Art.3º- Fica aprovado na forma de dos anexos I e II, o Quadro Permanente de Pessoal da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro – FAETEC.

Parágrafo único- Ficam extintos os cargos em comissão da atual estrutura da Fundação de Apoio à Escola Pública do Estado do Rio de Janeiro – FAEP.

Art.4º-O corpo funcional da FAETEC será regido pela consolidação das leis do Trabalho – CLT- e cumprirá jornada de trabalho de 40(quarenta) horas semanais , com exceção dos professores especialmente contratados para cumprimento de jornada de 20(vinte) e 10(dez) horas referidos no anexo I.

Art.5º-Fica a FAETEC autorizada a contratar ; na forma do inciso IX; do artigo 37; da Constituição Federal de 1988; em caráter excepcional e temporário, professores substitutos, para suprir necessidades de serviço pelo prazo de 1(um) ano, prorrogável somente para assegurar o término do ano letivo respeitando o quantitativo máximo de 10%(dez por cento) do total do quadro do Corpo Docente(Anexo I)

Art.6º-Ficam criados, na estrutura da fundação de apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro –FAETEC- os conselhos superior, consultivo e fiscal.

Art.7º- O Conselho Superior, órgão de caráter deliberativo, tem por finalidade determinar a política, as prioridades e a orientação geral da FAETEC, especialmente:

I- propor ao Governador do Estado modificações do Estatuto que disciplinará o funcionamento da Fundação;

II- elaborar e modificar o Regimento Interno, bem como resolver os casos nele omissos;

III- determinar a orientação geral da Fundação;

IV- aprovar os planos anuais e plurianuais de atividades, inclusive propostas orçamentárias;

V- apreciar os relatórios e contas do exercício anterior, à vista do respectivo parecer do Conselho Fiscal;

VI- orientar a política patrimonial e financeira da Fundação

Art.8º-O Conselho Superior da FAETEC será constituído de 11(onze) membros conduzidos à função por ato do Governador do Estado entre pessoas de ilibada reputação e notório conhecimentos nas áreas de educação, cultura, tecnologia ou ciência, sendo;

I- Um representante da secretária de Estado de Ciência e Tecnologia

II-O presidente da FAETEC;

III-03(três) turmas de 03(três) membros, com mandato de 01(um), 02(dois) e 03(três) anos, respectivamente.

§ 5º-Mandato do Presidente da FAETEC será coincidente com o tempo de permanência no cargo, enquanto que o representante da Secretária de Estado de Ciência e Tecnologia poderá ser substituído a qualquer tempo.

Art.9º-Conselho Consultivo terá por finalidade a elaboração de propostas políticas educacionais de ensino técnico da Fundação a serem encaminhadas ao Conselho Superior, além de outras que possam ser determinadas nos Estatutos da FAETEC.

§1º-O Conselho Consultivo será composto de 09(nove) membros, com mandato de 02(dois) anos, entre representantes de órgãos públicos e privados ou pessoas físicas que tenham contribuído efetivamente para o engrandecimento ou fortalecimento da instituição conduzidos à função por ato do Governador do Estado, a partir de indicação do Conselho Superior.

§2º-Dentre os membros do Conselho Consultivo 02(dois) serão representantes dos profissionais do Quadro Permanente de Pessoal da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro - FAETEC.

§3º-Aplica-se ao Conselho Consultivo as regras dos parágrafos segundo, terceiro e quarto do artigo 8º.

Art.10-O conselho Fiscal da FAETEC, órgão auxiliar da secretária de Estado de Fazenda, será composto de 03(três) membros titulares e 03(três) suplentes, com mandato de 02(dois) anos, autorizada a recondução, e terá suas finalidades Explicitadas nos Estatutos da Fundação.

Art.11-Fica extinto o atual Conselho Técnico Curador previsto no parágrafo único do art.3º, da Lei nº1.176, de 21 de junho de 1987.

Art.12- A remuneração dos membros dos Conselhos da FAETEC se dará sob a forma de jeton e será regulamentada por ato do Poder Executivo.

Art.13- O Governador do Estado no prazo de 180(cento e oitenta) dias através de decreto, estabelecerá os planos de carreira e remuneração dos Corpos Docentes e Técnico-Administrativo do Quadro Permanente de Pessoal da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro – FAETEC-, respeitados os quantitativos e valores estabelecidos pela presente lei.

Art.14- Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 10 de junho de 1997.

Marcelo Alencar
Governador

É bom que se diga que todo o projeto pedagógico do novel órgão foi centrado no trinômio escolaridade, ludicidade e trabalho. E já em 1998 colocava á disposição da população além do ensino técnico e profissionalizante diversas atividades extracurriculares (tipo informática, esporte, cultura e lazer). Não podemos esquecer que todas as escolas da Educação Básica que foram herdadas na transferência, foram mantidas e valorizadas. Bem como em 1999 foi dado início a Educação Superior, fechando todo o ciclo da educação escolar conforme a LDB em vigor.

C) As unidades incorporadas; perspectivas.

Em 1996/1997, além do CEI - Centro de Educação Integral de Quintino -, com origens como veremos posteriormente na FUNABEM , que era de cunho federal, foram também transferidas as seguintes escolas estaduais:

- _ Ferreira Viana (somente escola técnica) – Rio.
- _ Juscelino Kubitschek (somente escola técnica) – Rio.
- _ João Barcelos Martins (somente escola técnica) – Campos.
- _ João Luiz do Nascimento (somente escola técnica) – N. Iguaçu.
- _ Henrique Lage (Ensino Fundamental e Escola Técnica) –Niterói.
- _ Instituto de Educação (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Escola Técnica) –Rio.
- _ Visconde de Mauá (Ensino Fundamental e Escola Técnica) – Rio.
- _ Oscar Tenório (Escola Técnica) – Rio.

No caso do Centro de Quintino, conhecido como Escola República, existia todo o ensino básico, dividido em vários centros educacionais. Em anos posteriores várias outras escolas foram criadas e outras transferidas sob o cunho da FAETEC.

A Rede FAETEC quantitativamente atende gratuitamente cerca de 250 mil alunos por ano nos níveis de Ensino Básico, Técnico e Superior, contrapondo-se nitidamente às redes tradicionais de ensino. Qualitativamente, apresenta toda uma dinâmica e metodologia de ensino que coloca algumas unidades entre as 10 melhores do Estado. Possui nos quadros profissionais - professores e apoio - pessoas concursadas de nível superior e sempre em busca da excelência nessa parte de qualificação. O Ensino Técnico tende a crescer, os Institutos Superiores serão rapidamente postos à prática tendo inclusive o apoio do governo para agilizar na parte burocrática exigida pelo Ministério da Educação.

Portanto, com toda a certeza, tem tudo para ser o maior Centro Educacional da América do Sul; Tem escolas, tem áreas, tem parques para se tornarem centros industriais, tem material humano... Falta o incremento governamental para que se torne realidade. Aspira-se e espera-se.

CAPÍTULO III

Histórico das Principais Escolas da Rede;

A) O Instituto de Educação;

A origem deste mais tradicional estabelecimento de Ensino da Rede FAETEC, remonta na Escola Normal inaugurada por Decreto Imperial em 1880 com a presença do nobre Imperador D. Pedro II. Em 1888 ela passou a desenvolver seus trabalhos no Largo de São Francisco e logo a seguir dentro das instalações da Escola Técnica Rivadávia Correa também no centro da cidade, ficando lá até 1914. Depois de perambular por outros locais, finalmente em 1930 foi fixados a Rua Mariz e Barros, na Tijuca com edificação doada pelo então prefeito Antônio Prado Junior para evitar que as forças revolucionárias de Getúlio Vargas o ocupassem e transformassem em um quartel. Está lá até hoje.

Em março de 1932 com o decreto 3810 que extinguiu a Escola Normal, nascia o primeiro Instituto de Educação sob a esfera federal. Em 1967 todos os Institutos de Educação seriam transformadas em Escolas Normais novamente.

Esse marco de Ensino Normal da cidade tem no seu edifício uma feição neocolonial que em projeto dos arquitetos Ângelo Bruns e José Cortez vem a ser um expressivo exemplar da arquitetura brasileira do final da década de 1920, e que em outubro de 1965 foi tombado pelo Patrimônio Histórico Estadual.

O Instituto de Educação foi agente e testemunha da história desde o fim do Império. Nasceu de um ato do Imperador, ganhou sua sede atual por questões relativas à Revolução de 30, viveu o prestígio de ser da capital federal, vivenciou a euforia e o otimismo dos anos dourados (década de 50) e por fim tristemente vem participando da decadência do ensino público imposta desde a época do regime militar. Em 1997 foi incorporado à rede FAETEC e desde lá vem iniciando o difícil processo de resgate quanto a seu verdadeiro papel na Educação do nosso Estado.

O imaginário coletivo é rico quando se trata deste tradicional Centro. Os namoros das normalistas com alunos do Colégio Militar, dois filmes, um seriado da TV Globo e até uma

música cantada por Nelson Gonçalves que menciona o “vestido azul e a camisa branca” já fazem parte da história carioca.

Finalmente, a sua luta atual é resgatar o seu lugar no Ensino Público tendo como “menina dos olhos” o Instituto Superior de Educação - ISERJ com o seu curso normal destinado à formação de professores sendo pioneiro no país nesse campo.

Que bons ventos nos retratem novamente o Instituto de Educação que já teve como alunos Cândido Portinari e Cecília Meirelles e entre seus mestres: Villa-Lobos e o professor Mário da Veiga Cabral.

B) A Escola Técnica Estadual Ferreira Viana;

Foi criada em 1888 pelo Conselho Ferreira Viana sob o nome de Casa de São José destinada ao ensino primário e de práticas profissionais, no intuito de abrigar crianças desassistidas oriundas da escravidão após a abolição, visto que não havia sido previsto nenhum mecanismo de integração para os antigos escravos. Já em 1890 a Casa de São José passou a ser Escola Pública, tornando-se ainda, em 1912, um estabelecimento de ensino profissional para os meninos de 6 a 12 anos.

Sem abandonar sua vocação de educar para o trabalho, a E.T.E Ferreira Viana sofreu várias transformações ao longo dos anos. Senão vejamos:

- A) 1916- Passou a se denominar Instituto Ferreira Viana;
- B) 1933- Escola Pré-vocacional Ferreira Viana;
- C) 1942- Escola Artesanal Ferreira Viana;
- D) 1954- Escola Industrial Ferreira Viana, já sob o regime de semi-internato;
- E) 1966- Colégio Estadual Ferreira Viana;
- F) 1988- Escola Técnica Estadual Ferreira Viana .

Nesse último caso passou a se dedicar ao Ensino Técnico Industrial. E, finalmente em 1997 ingressou à Rede FAETEC, porém mantendo sempre a vocação social e humanista.

Tem sua sede a Rua General Canabarro, na Tijuca e também ficaram tristemente famosas as brigas dos seus alunos com os do Colégio Militar, já que são bem próximos. Em 1954 o aluno do C.M. Horácio Lucas faleceu numa dessas confusões.

C) A Escola Técnica Estadual Visconde de Mauá;

Localizado a Rua João Vicente, no Bairro de Marechal Hermes (Rio) tem na sua história uma íntima relação com essa bucólica localidade, e desde sua formação passou por todas as mudanças de perfil sócio-econômico que os anos impuseram ao bairro.

A escola foi inaugurada em 1916 em área cedida pelo Ministério de Guerra com a finalidade de ser criada uma escola profissionalizante que ficou sob responsabilidade da prefeitura. Porém, no final do ano 1917, o prefeito transformou o Visconde de Mauá em Escola Prática do Ensino Agrícola gerando uma grande produtividade garantindo o fornecimento de refeição aos alunos bem como a comunidade.

Em 1932 a escola perdeu sua característica agrícola e criou os diversos cursos secundários. Em 1943 passou a se denominar Escola Técnica Visconde de Mauá e finalmente em 1997 passou a fazer parte da rede FAETEC, bem como todo seu complexo. Nesse caso é importante mencionar que na transferência de Secretarias, o ensino fundamental veio também para a rede, bem como a Escola Técnica Estadual Oscar Tenório (dentro do próprio complexo, criada em 1980, sendo outra unidade da Rede).

D) A Escola Técnica Estadual de Transporte Engenheiro Silva Freire;

Exemplo de pioneirismo pedagógico e tecnológico, a Escola de Transporte Engenheiro Silva Freire foi criada em 1897, sendo mais um educandário centenário da Rede. Sob a égide da FAETEC a Escola está desde 1999. Fica situada no Bairro do Engenho de dentro, no Rio de Janeiro, e visa à formação de mão-de-obra para a área do transporte ferroviário. Para que se tenha a dimensão real da importância deste estabelecimento, é preciso que se entenda que no final do século XIX, este tipo de transporte era estratégico para o progresso, sendo responsável por boa parte do deslocamento da produção do país.

Não se limitando à formação da mão-de-obra desejada, a Escola logo se destacou por sua prática pedagógica vanguardista, fato que lhe valeu o reconhecimento internacional como centro de referência do Ensino Industrial na América Latina. Também a Silva Freire se destacou o projeto “Trem Escola” que transformou vagões desativados em modernas e equipadas salas de aula.

Por ora a FAETEC aguarda o destino que será dado a escola, uma vez que está localizada no complexo ferroviário (as antigas oficinas), local onde será erguido o futuro Estádio Olímpico. Tudo indica que o governo preservará suas instalações e sendo assim com certeza o futuro está garantido.

E) A Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch;

Única instituição da América Latina a reunir cursos técnicos de produção audiovisual, publicidade e propaganda, produção cultural e eventos, turismo e empreendedorismo. Teve como idealizadora a ex-presidente da FAETEC senhora Nilza Teves a sua fundação foi em Agosto de 1998. A escola surgiu para ser um modelo para o século XXI ofertando o Ensino Médio concomitantemente com os diversos cursos técnicos que quando integrados podem se transformar em agências de serviços naquelas áreas já mencionadas.

A Adolpho Bloch possui cerca de 3.000 fitas do projeto “TV pela escola”, acervo doado pelo educador Darci Ribeiro à antiga TV Manchete, canal 6 no Rio (já extinta). É um material de expressivo conteúdo educacional e cultural. Também é importante mencionar que os equipamentos pertencentes à parte técnica são de última geração no ramo de produção áudio-visual, bem como também quando a necessidade exige os aparelhos para uso dos alunos são feitos em forma de locação de empresas do ramo. É óbvio que é uma escola que merece uma permanente verba de manutenção e os investimentos têm de ser constantes. É um estabelecimento bastante caro para os cofres da Rede, mas muito produtivo. É uma questão de custo/benefício.

A Escola situa-se no bairro de São Cristóvão, no Rio, e ocupa o prédio onde funcionou a Secretária Extraordinária de Educação, criada no 2º governo do Sr Brizola, sendo extinta no Governo Marcelo Alencar e cedido à FAETEC.

F) A Escola Técnica Estadual Agrícola Antonio Sarlo;

Localizada a Avenida Rio Grande do Sul (em Campos) foi inaugurada em 1955 como Escola Agropecuária de Campos. A pertinência da Escola aliado a vocação de toda a região para as atividades afins, impulsionou o crescimento da mesma, fazendo com que, em muito pouco tempo, ela se tornasse referência nacional recebendo alunos até de outros estados.

É bom que se diga que no endereço citado o Antonio Sarlo se encontra desde 1963, pois inicialmente funcionava nas instalações do parque de exposições da Fundação Rural de Campos.

Em 1973, passou a se chamar Escola Agro-Técnica Antonio Sarlo, em homenagem ao seu ex-diretor. E somente em 1999 passou para Rede FAETEC, sendo a sede de todo o Centro de Educação Tecnológica e Ensino Profissionalizante – CETEP - da cidade de Campos. Tal complexo é formado não só pela Escola Agrícola, bem como a escola Técnica Estadual João Barcelos Martins, as Escolas de Ensino Fundamental Aldo Muylaert e Antonio Sarlo (nome idêntico a da Escola Agropecuária) e também o Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert, Vanguardista da formação docente na região funcionando a pleno vapor desde meados de 2001. É importante mencionar que todo esse complexo é o maior em área em se tratando de Ensino no Interior do Estado do Rio de Janeiro.

G) A Escola técnica Estadual Henrique Lage;

A Escola foi fundada em 1923 com o nome de Escola Técnica Profissional Washington Luís e em 1926 foi incorporada ao Patrimônio do Antigo Estado do Rio pelo então Governador Feliciano Sodré. A Escola se localiza no Barreto, Bairro da cidade de Niterói que já foi a capital daquele Estado.

Em 1941, o Governador da ocasião Amaral Peixoto, com a chancela de Escola Técnica Estadual, visando homenagear o grande empreendedor Industrial Henrique Lage, pós o nome que vigora até os nossos dias.

É importante mencionar que lá naquele bairro também há todo um complexo Escolar com Ensino Fundamental, parque esportivo, centro de informática, enfim uma gama de outras unidades que na Rede dá-se o nome de CETEP. Em capítulo próximo procuraremos explicar todo o funcionamento da FAETEC na sua estrutura.

Enfim, com relação ao Henrique Lage, vale destacar a integração da unidade com a vida da região. Tudo porque sua localização periférica leva a cultura, esporte e lazer, sob um ponto de vista amplo, a um setor da sociedade desprovido de alternativas para aqueles fins. Além disso, ainda viabiliza o acesso de estudantes de outros municípios como São Gonçalo e Itaboraí, igualmente carentes de todas aquelas oportunidades. Enfim há uma íntima ligação Sócio-Econômica entre o binômio Escola x Comunidade.

H) A Escola Técnica Estadual República;

Localizada em uma área de um milhão e trezentos mil metros quadrados, no terreno da antiga Fazenda da Bica, é mais uma instituição secular que hoje pertence à FAETEC. Sua origem remota ao ano de 1899 quando se deu a fundação da Escola XV de Novembro pelo cônego e sacerdote Amador Bueno de Barros, em função de uma imensa necessidade social - dar assistência e Educação à crianças e adolescentes desabrigadas e desamparadas, possibilitando melhores perspectivas de vida. Oficialmente a Escola tornou-se realidade em 1903 no governo Rodrigues Alves, que curiosamente foi eleito em 1902 batendo nas urnas o Quintino Bocaiúva que empresta seu nome ao bairro onde se localiza a Escola República.

Construída por presidiários, numa época que eles eram colocados para prestação de serviços públicos, a Escola atravessou o século XX marcando intensamente a imaginação coletiva, caracterizando-se sempre pelo aspecto da profissionalização, foi uma cobiçada instituição graças a sua reconhecida competência no campo pedagógico. Várias foram as personalidades de vulto público da vida brasileira que passaram pela instituição. Entretanto, por um longo período, foi também uma Escola para órfãos e menores abandonados, ligada à FUNABEM (Fundação Nacional do Bem Estar de Menor). Este fato também a perpetuou na lembrança de toda uma geração. Sua inauguração como FUNABEM se deu em 1964, era

de cunho federal e com total autonomia administrativa, técnica e financeira. Neste período já possuía um discurso bem progressista e totalmente contraditório com o regime político que começou a vigorar no país, sendo mais tarde percebido na prática institucional. Depois de muitos acontecimentos políticos dirigidos à instituição, no início dos anos 90, o então presidente da República Fernando Collor de Melo a reformula sob nova nomenclatura – CBIA (Centro Brasileiro Para Infância e Adolescência), meses antes da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069, de 13-07-1990).

Em meados da década de 90, retomando sua vocação de origem, a Escola XV passou a ser chamada Escola Técnica República e logo que foi criada a FAETEC (em 1997), foi a primeira Escola Técnica absorvida pela novel Rede, passando a se chamar Escola Técnica Estadual República e também integrando-se ao CETEP – Quintino, onde faz parte do maior parque educacional, num mesmo local, do Estado. É importante mencionar que nesse CETEP, além dessa escola fazem parte diversas outras unidades como a Escola Fundamental, Escola de Música, Unidade de Hotelaria, Centro Esportivo, Centro de Artes Marciais, Creches, Unidade Central da Administração da FAETEC, Teatro, enfim uma gama infinda de prédios, entres os quais o da Unidade Favo de Mel, que veremos a seguir.

D) A Escola Estadual de Ensino Especial Favo de Mel;

Essa Escola integra o CETEP Quintino, sendo realmente uma escola especial não só pedagogicamente destinada a alunos especiais como também obtém o carinho de todo o complexo incluindo docentes, funcionários e demais alunos de toda a Rede. A Favo de Mel foi criada em 1996 por iniciativa da professora Maria Cristina Lacerda Silva e é voltada para o sentido da propalada palavra inclusão. Foi fundada para atender a LDB (Lei nº 9394/96) conforme o artigo 58(capítulo V da Lei).

Possui cerca de 220 alunos e é certificada pela ABTN (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e também com o selo ISO 9002, além de diversos prêmios como Escola Modelo no ramo e na qualidade do serviço público. Realmente é um orgulho do nosso Estado, e orgulho para a FAETEC.

Capítulo IV

Como Funciona A Rede Atualmente;

A) Considerações do papel da FAETEC nas comunidades;

Cumprindo a missão no gerenciamento da Rede de Ensino Tecnológico do Rio de Janeiro e sendo um referencial na Educação Técnica e Profissionalizante, a FAETEC vem cumprindo sua missão e desde o seu início (1997) a Rede não pára de crescer.

Seus primeiros momentos foram de estruturação e implantação pedagógica. E devido ao seu alcance restrito no âmbito quantitativo, assim como sua qualidade de serviço, em contraste com as demais escolas da rede pública estadual, foi lhe rendidas duras críticas. A FAETEC era acusada de ser uma rede paralela que, em detrimento das demais escolas, dava privilégios a uma mínima parcela da população. A partir de 1999 a Fundação passou a uma fase que poderíamos chamar de expansão e consolidação. Ampliou radicalmente seu espectro de cursos e interiorizou-se passando a ser conhecida pelo povo do Estado do Rio de Janeiro, assumindo, até mesmo, um papel estratégico para o governo na medida que foi a mentora de algumas das principais ações sociais. A ampliação da rede FAETEC é a marca, bem como sua consolidação continuará sendo a grande tônica política.

Mas aquela expansão tem gerado um impacto que extrapola o âmbito da educação. A presença de unidades da Rede FAETEC em alguns municípios, e até mesmo em localidades da capital, tem contribuído intensamente na transformação da realidade dessas comunidades. É notória a elevação dos índices educacionais, logo culturais e comportamentais nestas regiões, além de se perceber, até mesmo na economia local, mudanças radicais. O comércio se solidificou nos arredores das áreas em que existem unidades da FAETEC (inclusive a própria informalidade), os setores produtivos tiveram um impulso com a qualificação da mão-de-obra, e até mesmo, com o aumento do nível de exigência e capacidade desta. Além disso, há que se destacar o vínculo institucional que a Rede levou a algumas áreas que antes se encontravam inteiramente desprovidas e órfãs de qualquer iniciativa oficial. Sendo assim, o advento da presença da FAETEC nestas localidades garantiu o fim da exclusão de boa parte da população, introduzindo a mesma na luta pela cidadania ao garantir-lhe talvez o primeiro e, muitas vezes, o único, vínculo com a sociedade organizada.

B) As siglas usadas - seus significados;

O resultado daquela expansão é um amplo e diverso atendimento. Para tal a FAETEC se organiza hoje através de uma estrutura dividida em CETEP (Centro de Educação Tecnológico e Ensino Profissionalizante), ETE (Escola Técnica Estadual), ISE (Instituto Superior de Educação), CCDC (Centro Comunitário de Defesa da Cidadania), CS (Centro Social) e EEEF (Escola Estadual de Ensino Fundamental).

Os CETEP são núcleos onde há mais de uma unidade bem como várias modalidades de cursos ocorrendo ao mesmo tempo. São exemplos: CETEP Quintino, CETEP Santa Cruz, CETEP Marechal Hermes e outros espalhados em municípios: Petrópolis, Caxias, Volta Redonda, S. Gonçalo, Campos, Três Rios, Paracambi e muitas outras.

As ETE – Escolas Técnicas - podem aparecer isoladas nas regiões ou situadas dentro dos CETEP. Para consulta, ei-las na íntegra com endereço e cursos disponíveis:

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL ADOLPHO BLOCH

Rua Bartolomeu de Gusmão, 850, São Cristóvão – RJ.

CURSOS

Empreendimentos

Produção de TV e Vídeo

Programação de Eventos

Publicidade e Propaganda

Turismo

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL FERREIRA VIANA

Rua General Canabarro, 291 – Maracanã, RJ.

CURSOS

Edificações

Eletromecânica

Telecomunicações

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL OSCAR TENÓRIO

Rua Xavier Curado, s/ nº - Marechal Hermes, RJ.

CURSOS

Administração

Contabilidade

Patologia Clínica

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL JUSCELINO KUBISCHEK

Rua Jornalista Antônio de Freitas, 75 - Jardim América, RJ

CURSOS

Administração

Eletrotécnica

Patologia Clínica

Turismo

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL REPÚBLICA

Rua Clarimundo de Melo, 847 – Quintino, RJ.

CURSOS

Eletrônica

Enfermagem

Informática

Mecânica

Telecomunicações

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Rua Mariz e Barros, 273 – Praça da Bandeira, RJ.

CURSOS

Ensino Médio (formação geral)

Informática

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL SANTA CRUZ

Largo do Bodegão, 46 – Santa Cruz, RJ.

CURSOS

Eletromecânica

Enfermagem

Informática

Segurança do Trabalho

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL VISCONDE DE MAUÁ

Rua João Vicente, 1775 – Marechal Hermes, RJ.

CURSOS

Eletromecânica

Eletrotécnica

Eletrônica

Mecânica

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL HENRIQUE LAGE

Rua Guimarães Júnior, 182 – Barreto, Niterói.

CURSOS

Edificações

Eletrônica

Eletrotécnica

Estruturas Navais

Máquinas Navais

ESCOLA TÉCNICA E STADUAL JOÃO LUIS DO NASCIMENTO

Rua Luis Lima, 272 – Nova Iguaçu.

CURSOS

Administração

Edificações

Eletrônica

Eletrotécnica

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL JOÃO BARCELOS MARTINS

Av. Alberto Lamêgo, 712 – Campos dos Goytacazes.

CURSOS

Administração

Eletromecânica

Eletrônica

Eletrotécnica

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL AGRÍCOLA ANTÔNIO SARLO

Av. Rio Grande do Sul, s/ nº - Campo dos Goytacazes

CURSOS

Agropecuária

Ensino Médio (formação geral)

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE TRANSPORTE SILVA FREIRE

Rua Dr. Padilha, 1 – Engenho de Dentro – RJ.

CURSOS

Transportes

Informática

Já os CCDC - Centros Comunitários de Defesa da Cidadania e os CS - Centros Sociais - são núcleos de atendimento a comunidade, na forma de cursos livres e isolados visando a informação, cultura e resgate da cidadania. É nessa área que a FAETEC vem expandindo na busca de tirar do isolamento as populações locais. Como por exemplo,

citamos: CCDC Jacarezinho, CCDC Brás de pina, e muitos outros. Há previsão para até o final de 2004 uma inauguração de mais 10 CCDC ou CS aproximadamente.

Temos outra sigla, as EEEF - Escolas Estaduais de Ensino Fundamental - que são em número de 6, todas dentro de um CETEP e que quando as incorporações pela FAETEC já eram escolas existentes de elevado número de alunos e que foram absorvidas pela Rede visando a preparação para o Ensino Médio (Técnico) e também para não ocorrer um caos social naquelas populações que já eram atendidas regularmente nos dois segmentos (5ª a 8ª série). São elas:

- 1- **E.E.E.F. República** = no CETEP Quintino que atende a 1800 alunos nos dois segmentos.
- 2- **E.E.E.F. Henrique Lage** = no CETEP Barreto que atende a 800 alunos(5ª a 8ª série).
- 3- **E.E.E.F. Antônio Sarlo** = no CETEP Campos que atende a 700 alunos (5ª a 8ª série).
- 4- **E.E.E.F. Visconde de Mauá** = no CETEP Marechal Hermes que atende a 1100 alunos nos dois segmentos.
- 5- **ISEPAM = Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert** – também no CETEP de Campos (1ª a 4ª série) que atende cerca de 1100 alunos.
- 6- **ISERJ = Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro** - que atende cerca de 1800 alunos nos dois segmentos.

E finalmente temos os IST – Institutos Superiores de Tecnologia que são destinados à formação do tecnólogo em nível superior que temos em 4 locais: Campos, Rio, Paracambi e Petrópolis. E também os ISE - Institutos Superiores de Educação - que são voltados para a formação de licenciamento de professores para atender a LDB em vigor. Existem nas seguintes localidades: Rio, Itaperuna, Santo Antônio de Pádua, Bom Jesus de Itapaboana e Três Rios.

C) OS Presidentes;

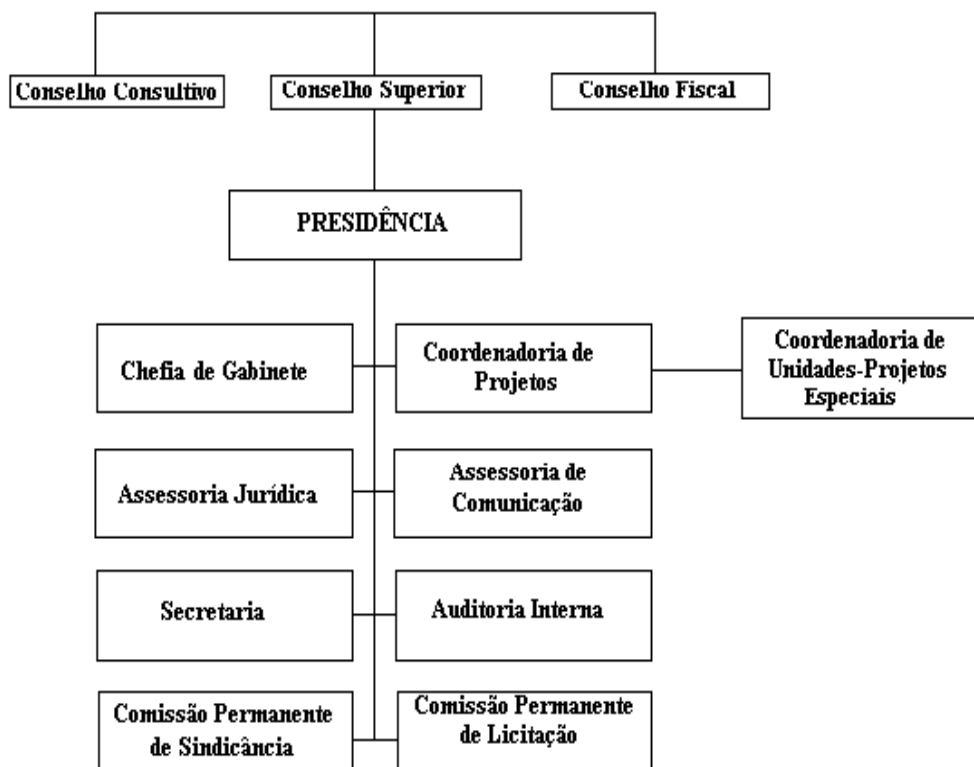
A FAETEC já teve os seguintes Presidentes:

- 1- **Nilda Teves Ferreira (1997)**
- 2- **Marilza Carvalho (1998)**
- 3- **Carlos Augusto de Azevedo (2002- 2003)**
- 4- **Newton de Oliveira (2002- 2003)**
- 5- **Cláudio Roberto Mendonça Schiphorst (2003)**
- 6- **Terezinha Gomes de Magalhães Lameira (a atual)**

Ora, como se pode notar, a Rede ainda não teve uma diretriz que pusesse em prática as idéias e implantações pessoais num programa básico. Excetuando o professor Carlos Augusto de Azevedo, os outros não completaram 2 anos inteiros de mandato e mesmo assim na época do sr. Azevedo a Rede estava em fase de consolidação e não tendo o dedo, o toque clássico e pessoal da direção. Ele estava ali em um processo político e foi quem praticamente iniciou o processo pedagógico da Rede. Portanto nota-se claramente uma ingerência totalmente partidária que não deveria ser desse modo. Educação é continuidade de um longo processo de medidas.

D) A Estrutura Organizacional;

ORGANOGRAMA



A FAETEC - Fundação de apoio a Escola Técnica - é composta pelos departamentos:

- Conselho Consultivo
- Conselho Superior
- Conselho Fiscal
- Vice-Presidência de Infra-Estrutura
- Vice-Presidência Acadêmica

Capítulo V

O Futuro da FAETEC: Falhas e Possíveis Soluções; Conclusão;

A FAETEC veio para ficar, isso é claro, consolidou seu nome no interior do Estado e em alguns bairros do Rio, focou seu campo no tecnicismo, inclusão social e também quer de vez ser uma instituição de nível superior. É meta, da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Inovação fazer valer todos os mecanismos burocráticos do Ministério da Educação para regularizar e reconhecer de vez os cursos: Normal, Superior e Tecnológico.

As dificuldades da Rede são imensas: aperto financeiro do Estado, degradação das instalações físicas das unidades antigas (algumas delas, como já vimos, centenárias), sucateamento de equipamentos e de alguns laboratórios. Problemas de ordem de recursos humanos (pois muitos funcionários têm sua origem da Secretaria de Educação e ainda não foram transferidas para a da Ciência e Tecnologia), e, financeiramente, o peso que as escolas fundamentais têm trazido para a administração. Pois não só contraria a LDB, como ainda é um fardo de gastos (merendas, instalações, manutenção e outras) para o orçamento. É óbvio que as escolas dessa categoria de ensino não podem fechar de uma hora para outra, causaria até mesmo um abismo social para as comunidades locais, mas é certo que é um aspecto a ser revisto com urgência. Mas isso é um assunto tratado a sete chaves, ainda não é divulgado que o futuro seria a transferência ou fechamento dessas unidades, mas seria prudente dizer que é o eventual passo a seguir.

Por outro lado, cresce o número de Centros Sociais ou Centros Comunitários em locais carentes. É verdade que grande parte tem basicamente instalações com vínculo político e outras com vínculos em parcerias com entidades privadas. Mas vai explicar isso aos 6000 funcionários que não recebem aumento há 2 anos. É comum ouvir frases tipo: “Que absurdo, mais uma FAETEC está sendo inaugurada, com que dinheiro?” Tem verba para criar FAETECs, mas não tem para aumento de salário?” Demonstrem, os servidores, total falta de orientação de como é a dotação orçamentária da entidade. É justo que tenham seus salários atualizados, mas as fontes de origem são diferentes, isso é inegável. Aí nesse caso, gera a crise funcional, crise política, caos talvez. Fruto do crescimento da rede, fruto da intransparência dos recursos, mas que pode-se considerar normal diante da crise

Educacional que vem assolando nosso país (e também crise financeira e possível crise política que paira no ar).

A FAETEC tem que traçar suas metas e superar obstáculos suas para continuar seu fortalecimento e crescimento. Aprimoramento dos seus profissionais é vital, bem como o processo seletivo dos alunos da rede de Ensino Médio (Técnico) fazendo paralelo com as comunidades carentes. Tudo isto está sendo feito, agora o governo também tem que olhar com carinho para que tudo saia conforme os lemas da Educação, nas relações aluno x colégio, colégio x funcionário, funcionário x bem estar e não esquecendo da dualidade: Responsáveis x corpo docente, em que se pauta a vida dos jovens. Há também de se rever com urgência a preparação desses adolescentes para o trabalho, não adianta ensinar com excelência se eles não tiverem para onde aplicar seus conhecimentos. É ponto que o Estado reabra seus interesses concomitantemente com os interesses da iniciativa privada, faz-se mister observar a procura de convênios (existem até alguns assinados) para absorção daquela mão-de-obra ávida. Não há democracia plena sem uma Escola Pública de qualidade, não há riqueza do país sem um ensino profissionalizante que atinja realmente suas metas e propósitos. A FAETEC está aí no caminho da virtude, da democracia, da excelência e irá com ajuda de todos (Estado, comunidade e entidades privadas) crescer rumo ao futuro incerto ainda, mas que já há luz no túnel da educação plena para todos, faltando bastante coragem dos governantes para mover os recursos para as áreas educacionais, única forma para um desenvolvimento de toda uma geração com vistas ao futuro da nossa nação.

BIBLIOGRAFIA

1-Centro de Memória FAETEC - “A FAETEC e a Educação no Brasil: reflexão e transformação” edição 2001-1º edição.

2-CASTRO, Cláudio de Moura-“Educação Brasileira- Consertos e Remendos”
Editora Rocco-1995.

3-FAETEC - “**Manual de Integração**” Edição 2002 - 2º Edição.

4-ROMANELLI, Otaíza de Oliveira-“História da Educação no Brasil”
Editora vozes - 28º Edição – 2003.

5-NISKIER, Arnaldo - “Educação em primeiro lugar”
Editora Moderna - 1º Edição – 1992.

6-Revista do Ensino-Matéria “O Instituto de Educação do Distrito Federal”
Editora Globo - R65 - novembro 1954.

7-AYRES, Fernando Arduini e Larosa, Marco Antônio - “Como produzir uma monografia passo a passo... siga o mapa da mina”
Wak Editora, 2º Edição 2003.

PÁGINA CULTURAL

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
CAPÍTULO I	
Breve Histórico do Ensino Profissionalizante no País;	6
CAPÍTULO II	
A Criação da FAETEC;	10
A) Antecedentes;	10
B) A Lei de 1997; seus objetivos;	10
LEI Nº 2737, DE 10 DE JUNHO DE 1997.	11
C) As unidades incorporadas; perspectivas;	14
CAPÍTULO III	
Histórico das principais Escolas da Rede;	16
A) O Instituto de Educação;	16
B) A Escola Técnica Estadual Ferreira Viana;	17
C) A Escola Técnica Estadual Visconde de Mauá;	18
D) A Escola Técnica Estadual de Transporte Engenheiro Silva Freire;	18
E) A Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch;	19
F) A Escola Técnica Estadual Agrícola Antônio Sarlo;	20
G) A Escola Técnica Estadual Henrique Lage;	20
H) A Escola Técnica Estadual República;	21
I) A Escola Estadual de Ensino Estadual Favo de Mel;	22
CAPÍTULO IV	
Como Funciona a Rede Atualmente;	24
A) Considerações do papel da FAETEC nas disciplinas;	24
B) As siglas usadas – seus significados;	25
C) Os Presidentes;	30
D) A Estrutura Organizacional;	31
CAPÍTULO V	
O Futuro da FAETEC : Falhas e Possíveis Soluções; Conclusão;	32

Bibliografía	34
Página cultural	35
Índice	

FOLHA DE AVALIAÇÃO

UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES

PROJETO A VEZ DO MESTRE

Pós-Graduação “Lato Sensu”

Título da monografia: A FAETEC por dentro e por fora

Data da Entrega:

Auto Avaliação: Como você avaliaria este livro?

Avaliado por:

Grau:

, de

de